

# **A DOCÊNCIA ORIENTADA EM UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS: O CASO DA UFSM E DA UFRGS**

Manuelli Cerolini Neuenfeldt<sup>1</sup>  
Silvia Maria de Aguiar Isaia<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Santa Maria

## **Resumo**

O estudo em questão é parte integrante do Projeto do Observatório da Educação–CAPES/INEP que visa inferir a os indicadores de qualidade da Educação Superior e se constitui na dissertação que está sendo desenvolvida no Mestrado em Educação, PPGE/CE/UFSM. Buscamos apontar algumas repercussões da Docência Orientada na formação de professores universitários, acreditando que uma atividade desta natureza repercute na trajetória formativa desses profissionais. Como problema de pesquisa temos “Que indicadores de qualidade da Docência Orientada podem repercutir na qualidade da docência superior?”. Os sujeitos são alunos da Pós-Graduação em Educação em IES federais. A 1ª fase da pesquisa envolve um estudo quantitativo, a partir de um levantamento de dados na CAPES e no INEP sobre a Docência Orientada nas instituições federais, buscando inferir alguns indicadores de qualidade para a docência superior. A 2ª fase compreende um estudo de caso, de viés qualitativo, da UFSM e da UFRGS. Para tanto, o instrumento adotado é a entrevista narrativa, a fim de explicitar a importância dessa prática na trajetória profissional dos envolvidos e, assim, poder sugerir indicadores de qualidade. Assim, realizamos algumas entrevistas na UFSM, a fim de identificar as concepções das alunas-professoras em relação à Docência Orientada. Elas revelaram que consideram essa prática fundamentais para a formação profissional, explicitando suas expectativas positivas em relação à Docência Orientada e a possibilidade de vivenciarem este momento de prática no ensino superior, antes de se efetivarem professoras neste nível de ensino. Além disso, explicitaram a riqueza de interação, compartilhamento entre elas, as alunas e os professores que orientam suas práticas.

## **Apresentação**

A formação de professores universitários é tema de diversos debates na atualidade. Após um longo tempo de esquecimento, a prática dos profissionais que atuam como docentes do Ensino Superior começou a merecer destaque em pesquisas atuais. A preocupação com a falta de preparação pedagógica para atuar nesse nível de ensino passou a ser percebida e relacionada com aspectos mais gerais como qualidade do ensino, evasão e repetência.

Durante muito tempo aceitou-se o fato de que profissionais com bons currículos, exímios pesquisadores em áreas específicas do conhecimento fossem também ótimos professores. A preparação pedagógica não era levada em conta e médicos, engenheiros, agrônomos, entravam nas salas de aula sem problema algum.

---

<sup>1</sup> Autora - Aluna do curso de Mestrado em Educação/PPGE/CE/UFSM- Bolsista CAPES - manuelli1507@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientadora – Professora do PPGE/CE/UFSM - sisaia@terra.com.br

O quadro ainda não mudou completamente. Ainda visualizamos essa realidade no nosso cotidiano e na realidade das instituições de ensino superior. Porém, com a obrigatoriedade de que para exercer essa atividade os professores devem ter curso de mestrado e/ou doutorado, a trajetória formativa desses docentes ganha um novo caminho.

Assim, olhando para os cursos *stricto sensu*, tanto de mestrado como de doutorado, encontramos algumas disciplinas que encaminham seus alunos para práticas pedagógicas nesse nível de ensino. Enfatizamos que, no entanto, essas disciplinas representam uma pequena parcela dos currículos desses cursos e na maioria das instituições aparecem como optativas para seus alunos.

Nesse contexto, daremos destaque para a Docência Orientada<sup>3</sup>, disciplina optativa para os alunos dos cursos de mestrado e doutorado, mas obrigatória para os alunos bolsistas CAPES. Essa prática varia de acordo com os cursos, mas consiste basicamente em atividades de docência dos alunos da pós-graduação em cursos de graduação das suas instituições.

Nesse sentido, sob a supervisão de seus próprios orientadores de pesquisa ou dos professores das disciplinas escolhidas para a realização da atividade, os alunos cumprem as funções de docente no nível superior, vivenciando experiências e articulando ensino e pesquisa.

Assim, o estudo que propomos desenvolver busca ilustrar e investigar as práticas pedagógicas nas IES federais, a partir da Docência Orientada. A pesquisa é parte integrante do Projeto do Observatório da Educação–CAPES/INEP que visa inferir a os indicadores de qualidade da Educação Superior e se constitui na dissertação que está sendo desenvolvida no Mestrado em Educação, PPGE/CE/UFSM. Buscamos apontar algumas repercussões da Docência Orientada na formação de professores universitários, acreditando que uma atividade desta natureza repercute na trajetória formativa desses profissionais.

Dessa maneira, temos como problema de pesquisa “Que indicadores de qualidade da Docência Orientada podem repercutir na qualidade da docência superior?”. O estudo se constitui de uma 1ª fase, envolvendo um estudo quantitativo, a partir de um levantamento de dados na CAPES e no INEP sobre a Docência Orientada nas instituições federais, buscando inferir alguns indicadores de qualidade para a docência superior.

Já a 2ª fase compreende um estudo de caso, de viés qualitativo, envolvendo sujeitos da UFSM e da UFRGS. Para tanto, o instrumento adotado é a entrevista narrativa, a fim de

---

<sup>3</sup> Denominação dada na UFSM. Na maioria das IES federais brasileiras é conhecida como Estágio de Docência.

explicitar a importância dessa prática na trajetória profissional dos envolvidos e, assim, poder sugerir indicadores de qualidade.

Portanto, partindo dessas inquietações e acreditando na importância de estudos que privilegiam a docência universitária é que estamos desenvolvendo essa pesquisa. Faremos, a seguir, um breve relato de como acontece a disciplina de Docência Orientada nas duas instituições com as quais estamos trabalhando, buscando explicitar melhor os caminhos que tornam essa atividade parte da trajetória formativa de alguns professores.

### **A Docência Orientada na Universidade Federal de Santa Maria**

A disciplina de Docência Orientada está prevista como disciplina curricular no Regimento da UFSM, podendo ser realizada de maneira optativa para os alunos matriculados regularmente nos Cursos de Mestrado e Doutorado e de forma obrigatória para os alunos bolsistas da Capes.

No caso específico do Programa de Pós-Graduação em Educação, em seu curso de Mestrado, ela pode ser realizada em dois momentos: Docência Orientada I e II, seguindo o regimento interno dos PPGEs da instituição. Segundo a Resolução 002/01-UFSM, em seu artigo 27 dispõe que:

Os alunos de Pós-Graduação da UFSM, em nível de Mestrado e Doutorado, poderão matricular-se na disciplina de “Docência Orientada”, correspondente à atividade em disciplina de graduação, elaborando Plano de Docência aprovado pelo professor, orientador, compreendendo, no máximo, 30% da carga horária da respectiva disciplina.

§ 1º Cada aluno poderá matricular-se nas Disciplinas Docência Orientada I, II, III, IV, cada uma equivalente a 15 horas e um crédito, perfazendo um total de no máximo 2 créditos para o mestrado e 4 para o doutorado. O aluno poderá matricular-se em uma ou mais disciplinas Docência Orientada, conforme seu plano de estudo.

§ 2º A participação na atividade de docência deve ser aprovada pelo Colegiado do Programa/Curso e homologada pelo Colegiado do Departamento de lotação da disciplina devendo ser desenvolvida sob supervisão permanente de um Professor do Programa/Curso, designado pelo Departamento de Ensino de lotação da disciplina.

Essa atividade tornou-se parte integrante dos PPGEs a partir do Ofício Circular nº 028/99/PR/CAPES. Mais tarde, em 2002, no sentido de tornar mais claros os objetivos e regulamentação da disciplina nas instituições, a CAPES, através da sua Portaria nº 52 de 26/09/2002, ressalta mais alguns pontos em relação ao funcionamento do Estágio de

Docência. Destaca que nos Programas de Pós-Graduação, destacando que o Programa que possuir mestrado e doutorado, o estágio de Docência tornar-se-á obrigatório apenas para o segundo. Além disso, as Instituições que não oferecerem cursos de graduação para o desenvolvimento da atividade, deverão associar-se a outras IES para atender as estas exigências.

Assim, a partir dessas deliberações e fazendo a análise do Projeto Político Pedagógico, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM, pode-se destacar algumas normas que foram estabelecidas para a atividade de Estágio de Docência, denominado **Docência Orientada** no referido Programa.

As resoluções que seguem aparecem nos Anexos II do PPP do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM, apresentando as etapas necessárias para a habilitação à matrícula dos alunos do Curso de Mestrado nesta atividade.

1. Inclusão da atividade no Plano de Estudos, com anuência prévia do Professor Orientador.
2. Apreciação e homologação do Plano de Atividades da Docência Orientada pelo respectivo Colegiado Departamental de lotação da disciplina de graduação. Em casos de DCGs, a apreciação ficará sob a responsabilidade do Colegiado do Curso.
3. Apreciação e homologação do Plano de Atividades da Docência Orientada de alunos pelo Colegiado do PPGE.
4. Matrícula no semestre letivo de realização da Docência Orientada.
5. A prática da Docência Orientada será realizada com o acompanhamento permanente do professor orientador, atendendo as normas institucionais da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFSM.
6. Elaboração e entrega do Relatório da Docência Orientada, com parecer do professor orientador, para homologação no Colegiado do PPGE.
7. Encaminhamento aos Departamentos Didáticos para apreciação do Relatório da Docência Orientada pelo orientador.

Assim, a Docência Orientada tem por objetivo possibilitar a formação didático-pedagógica dos alunos, sendo estes acompanhados por um professor orientador durante o desenvolvimento das atividades em sala de aula, que correspondem a um terço do total da carga horária da disciplina escolhida para atuar.

Segundo a sua ementa, essa atividade constitui-se em um momento de articulação entre a Graduação e a Pós-Graduação, promovendo o intercâmbio entre ambas. Todos os momentos como o programa, os objetivos, a escolha da bibliografia, a avaliação, etc., são organizados pelo mestrando a partir da escolha da disciplina a ser ministrada, juntamente com o responsável pela disciplina e sob o acompanhamento do seu orientador.

Esse Plano de Atividades deverá ser previamente aprovado no departamento de origem da disciplina e pelo Colegiado do PPGGE. Ao término da disciplina o discente apresenta o Relatório da Docência com a anuência de seu Orientador encaminhando-a ao Colegiado para sua validação.

Assim, a partir da avaliação realizada pela CAPES em 2004, 31 alunos realizaram a atividade de Docência Orientada no Mestrado em Educação da UFSM, dos quais 14 alunos no primeiro semestre e 17 no segundo semestre, todos vinculados às Linhas de Pesquisa da nova matriz (5 linhas) ou das Linhas de Pesquisa anteriores (2). Essas atividades são desenvolvidas nos Cursos de Licenciatura da UFSM.

Segundo Oliveira (1998, p.149)

A modalidade de Docência Orientada tem sido estimulada para os alunos que desejam viver a experiência docente no ensino superior e, ainda, para os alunos que têm nas suas pesquisas investigações que falem de perto às questões da formação acadêmica e formação continuada.

Nesse sentido, propõe-se essa reflexão com o trabalho em questão, percebendo a importância de uma formação mais específica para a atuação de professores no ensino superior, Além disso, deve-se considerar o trabalho cooperativo e compartilhado que este ambiente propicia, tornando o trabalho mais rico, dinâmico, flexível e coerente, fatores que serão tratados no decorrer dessa pesquisa.

### **A Docência Orientada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

Assim como na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a UFRGS incluiu o Estágio de Docência seguindo uma trajetória similar, utilizando os documentos, ofícios e resoluções dispostos anteriormente.

A partir do artigo 8º do Regimento do PPGEDU/UFRGS e em conformidade com o Ofício Circular da CAPES 028/99/PR/CAPES, a Docência Orientada tornou-se uma atividade curricular nos Cursos de Pós-Graduação da instituição. Nesse sentido, algumas normas começaram a entrar em vigor, visando definir critérios para o estabelecimento e funcionamento da disciplina denominada “**Atividade Orientada de Docência em Ensino Superior**”, no caso específico do PPGEDU/UFRGS.

A atividade referida segue as normas abaixo destacadas:<sup>4</sup>

1. A atividade orientada de docência em Ensino Superior passa a integrar a oferta curricular do PPGEDU, com uma carga horária de 15 horas para mestrado, e 30 horas para doutorado, e com atribuição de 01 crédito para mestrado e 02 créditos para doutorado;
2. A atividade orientada de docência será desenvolvida preferentemente no âmbito da graduação (FACED/UFRGS), em consonância com critérios previamente definidos entre DEPARTAMENTOS /FACED e COMPÓS. Poderá abranger, ainda, extensão e especialização. Casos específicos serão examinados pela COMPÓS.
3. A atividade orientada de docência em Ensino Superior será desenvolvida, dentro dos prazos previstos nas normas vigentes para titulação, no mestrado e no doutorado respectivamente, sem possibilidade de ampliação dos mesmos;
4. A atividade orientada de docência em Ensino Superior, encaminhada pelo orientador do pós-graduando à apreciação da COMPÓS, deverá ser desenvolvida em consonância com a linha de pesquisa e o projeto de estudos do pós-graduando;
5. Em caso de o pós-graduando bolsista CAPES-DS ser, ou ter sido, docente em Instituição de Ensino Superior, ficará a critério do orientador, junto com o aluno, encaminhar, ou não, à apreciação da COMPÓS, pedido de dispensa da atividade orientada de docência em Ensino Superior;
6. Ficará a critério do orientador, junto com o aluno, a definição do semestre em que a atividade orientada de docência em Ensino Superior será desenvolvida;
7. Ficará a critério do orientador, junto com o regente da disciplina de “aplicação” (quando for o caso) e com o pós-graduando, a definição do tema, conteúdo e/ou material didático a ser desenvolvido;
8. A avaliação do aluno ficará a cargo do seu orientador, ouvido o regente da disciplina de “aplicação” (quando for o caso), devendo ser levado em conta:
  - planejamento e desenvolvimento das diversas etapas do processo pedagógico implicadas na atividade;
  - abordagem dos temas – pertinência dos tópicos desenvolvidos (clareza, metodologia, recursos etc.);
  - responsabilidade, capacidade de propor ações de valor pedagógico/didático, realizá-las e avaliá-las;
  - relatório de registro e avaliação das atividades pelo aluno (observe-se que, a exemplo dos trabalhos de conclusão apresentados para os seminários avançados, práticas de pesquisa etc., relatórios bem escritos e trazendo contribuições relevantes à atividade docente podem ser indicados para publicação nas Coletâneas).

A ementa da disciplina no referido Programa dispõe, entre outras coisas, que se trata de uma atividade relacionada à docência em nível superior, individual ou cooperativa, e voltada a temáticas com enfoque interdisciplinar, experiências tutoriais com grupo de alunos apresentando especificidades em sua aprendizagem, desenvolvimento de projetos, práticas de pesquisa, práticas de oficina – pedagógica, literária, artística, etc.

Dessa forma, seguindo esses objetivos, cada aluno em conjunto com seus orientadores e/ou professores regentes das disciplinas, definem o conteúdo programático, bibliografia e metodologia a ser desenvolvida durante as aulas. No final da atividade o pós-graduando preenche um relatório que é entregue para avaliação à Comissão de Pós-Graduação

---

<sup>4</sup> Trecho da Resolução 02/99, extraído do site [www.ufrgs.br/faced/ppgedu](http://www.ufrgs.br/faced/ppgedu)

devidamente assinado pelo aluno, pelo orientador e pelo Chefe do Departamento onde a disciplina foi realizada.

Já no que se refere à avaliação do aluno, fica a critério do orientador e/ou do regente da disciplina, levando em conta aspectos como o planejamento e desenvolvimento das diversas etapas do processo pedagógico, abordagem dos temas, responsabilidade, capacidade de propor ações de valor pedagógico, realizá-las e avaliá-las, relatório de registro e avaliação das atividades pelo aluno.

### **Algumas considerações sobre o estudo**

Após a exposição de como funciona a disciplina foco dessa investigação nas referidas universidades, faremos a exposição de alguns pontos que foram levantados como primeiros momentos de investigação.

Dessa forma, tendo como foco do estudo compreender de que forma a Docência Orientada, como disciplina integrante do Curso de Mestrado e Doutorado, pode auxiliar na trajetória formativa dos professores. Como já foi citado anteriormente, não existe uma formação específica para preparar os docentes que atuam no Ensino Superior, tornando a pós-graduação uma possibilidade para esse tipo de prática.

Porém, sabemos que esses cursos não têm esse objetivo e a oportunidade de encontro com a prática pedagógica fica restrita a poucas disciplinas optativas durante o período em que os alunos estão inseridos em cursos de mestrado e doutorado. Nesse sentido, buscamos realizar um estudo que investigue como acontecem essas experiências de Docência Orientada, como os sujeitos participantes se sentem em relação às práticas de ensino na universidade e de que maneira isso pode influenciar suas trajetórias formativas.

Além disso, estamos fazendo um levantamento sobre a Docência Orientada (denominada Estágio de Docência na maioria das instituições) em todas as universidades federais brasileiras. O estudo buscará, com isso, construir um quadro de como ocorre essa prática no Brasil, explorando quantidade de alunos que realizam essa disciplina, como ela acontece nas universidades, qual o tempo de duração, etc.

Em um primeiro momento, em termos exploratórios, escolhemos quatro professoras-alunas da UFSM para entrevistar por terem optado pela realização da Docência Orientada. Uma é professora do Ensino Fundamental e as demais tiveram experiências de prática pedagógica nos estágios do Magistério e Pedagogia. As primeiras questões aconteceram anteriormente ao início das aulas da docência e foram basicamente em relação às suas

expectativas sobre essa prática, o que esperavam da docência no Ensino Superior, por que fizeram a opção por essas disciplinas e de que maneira isso poderia influenciar na formação profissional como professoras.

Como primeiros achados do nosso estudo, as entrevistadas revelam que consideram essa prática nos cursos de pós-graduação como fundamentais para a formação profissional, explicitando suas expectativas positivas em relação à docência e a possibilidade de vivenciarem este momento como uma oportunidade de prática no ensino superior, antes de se efetivarem enquanto professoras neste nível de ensino.

Além disso, explicitaram que este é um momento único de interação, compartilhamento entre elas, as alunas e os professores que orientam suas práticas, deixando clara a empolgação e entusiasmo com que se preparam para essa prática docente.

Assim, esse foi um primeiro momento de entrevistas e levantamento de dados. A partir disso, continuaremos fazendo entrevistas, agora também com sujeitos participantes do Programa de Pós-Graduação da UFRGS e juntamente com os dados quantitativos poderemos inferir alguns indicadores de qualidade da Docência Orientada em relação à Docência Superior.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEHRENS, Marilda Aparecida. A formação Pedagógica e os desafios do mundo moderno. IN: MASETTO, Marcos. (Org.) *Docência na Universidade*. 4 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2002. p.57-68.
- BOLZAN, Dóris. *Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos*. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. BOLZAN, Doris. *Revista Educação*. V.29, n.2, p. 121-133. UFSM, 2004.
- CASTANHO, Sérgio. CASTANHO, Maria Eugênia. (Orgs.) *Temas e Textos em Metodologia do Ensino Superior*. 3 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2004.
- \_\_\_\_\_. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Orgs.) *Pedagogia Universitária: a aula em foco*. 2 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2001.
- MARCELO GARCÍA, Carlos. *Formação de Professores: Para uma mudança educativa*. Portugal: Porto Editora, 1999.
- MARCELO GARCÍA, Carlos. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. IN: NÓVOA, António. (Org.) *Os professores e a sua formação*. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1997. p.51-76.
- OLIVEIRA, Valeska Fortes. Docência Orientada: Aprendizagens compartilhadas no ensino universitário. IN: DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO. *Olhar de Professor*. Ano 7, n 1. Ponta Grossa: Editora UEPG, 1998. p. 147-158.
- PACHANE, Graziela Giusti. *Teoria e Prática na Formação de Professores Universitários: elementos para discussão*. Publicatio UEPG, Ponta Grossa, v.14, n1, p.13-24, 2005.
- PIMENTA, Selam Garrido. ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez, 2005.
- TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. *O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. 2 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- ZABALZA, Miguel A. *O Ensino Superior: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed, 2004.